

# OS CONCEITOS DE CONSCIÊNCIA E ALIENAÇÃO EM LEONTIEV

*Antonia de Abreu Sousa\**

## **Introdução**

Alexis Nikolaevich Leontiev nasceu em 1903 em Moscou. Foi um dos importantes psicólogos russos a trabalhar com Vygotsky e Luria. Estes cientistas desenvolveram uma metodologia marxista-leninista que permitia compreender a penetração na natureza real da psique, na consciência do homem. Deram início a uma busca persistente de soluções para os principais problemas teóricos da Psicologia com base no marxismo.

Tendo como finalidade encontrar solução para os principais problemas teóricos da Psicologia, este fato tornou-se o caminho de uma batalha contínua e decidida - uma luta para o domínio criativo do marxismo-leninismo, uma peleja contra os conceitos que, sob uma ou aparência outra, revelavam-se "biologizantes", idealistas e mecanicistas.

À medida que estes cientistas desenvolviam uma resistência a esses conceitos, buscavam, também, evitar o isolamento científico, assim como procuravam ser identificados como uma escola de Psicologia que passava a existir lado a lado com outras escolas, as quais apenas fazem pesquisas em laboratórios. Todos compreendiam que a Psicologia marxista não envolve, apenas, uma escola ou direção diferente, mas um novo estágio histórico que apresentaria, em si, o início de uma psicologia autenticamente científica e consistentemente materialista. Também compreendiam algo mais: que, no mundo moderno, a Psicolo-

---

\* Doutoranda em Educação Brasileira na Universidade Federal do Ceará; pesquisadora do Laboratório de Estudos do Trabalho e Qualificação Profissional - LABOR; pedagoga no Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFETCE.

gia preenche uma função ideológica e serve a interesses de classe sendo impossível não reconhecer esse fato.

Diante das problemáticas levantadas pelos cientistas citados, Leontiev tem como uma das suas principais preocupações e linha de pesquisa as relações entre o desenvolvimento do psiquismo humano e a cultura, ou seja, entre a evolução das funções psíquicas e a assimilação individual da experiência histórica.

Assim como Vygotsky, Leontiev critica as concepções mecanicistas do comportamento humano, buscando a elaboração de um referencial marxista histórico e dialético para a Psicologia. Leontiev defende a natureza sócio-histórica do psiquismo humano e, a partir daí, a teoria marxista do desenvolvimento social torna-se indispensável. Teórico e experimentador, Alexis Leontiev não limita seu horizonte ao laboratório. Preocupa-se com os problemas da vida humana em que o psiquismo intervém. Seu campo de estudos compreendeu da Pedagogia, a cultura no seu conjunto, ao problema da personalidade. Criou a Faculdade de Psicologia da Universidade de Moscou, da qual se tornou o decano. Morreu em 1979.

Leontiev deixou uma obra vasta no campo da Psicologia, que serve de apoio teórico para a Educação. A contribuição desses estudos sugere que existe uma "teoria pedagógica marxista, ou ao menos um esboço desta, implícita à (...) leitura dos trabalhos de Leontiev." (DUARTE, 2004, p. 46).

Este estudo tem como objetivo apresentar os conceitos centrais do pensamento de Leontiev sobre a consciência humana e o processo de alienação, desenvolvido historicamente a partir da separação entre trabalho material e intelectual. Nossa base de apoio será o livro *O Desenvolvimento do Psiquismo*<sup>1</sup> e, para efeito didático, está dividido

---

<sup>1</sup> O livro *O desenvolvimento do psiquismo* utilizado neste trabalho é uma edição portuguesa, dos Livros Horizonte de Lisboa, não tendo sido possível o acesso a uma edição com tradução feita no Brasil. As citações foram fiéis ao material.



em dois itens: um trata da consciência como um construto social e o outro enfoca o conceito da alienação e as consequências para a humanidade.

## **A Consciência como Elaboração Social**

Em seu estudo sobre o desenvolvimento do psiquismo humano, Leontiev (1978) informa que a consciência do homem não é imutável e é a nós determinada pelas relações sociais e pelo lugar que o indivíduo ocupa nestas relações, portanto, era necessário fazer uma abordagem diferente da que fora realizada pelas tradições da Psicologia burguesa, na qual a consciência se apresenta como uma espécie de iluminação interior.

Na tradição da Psicologia burguesa, estuda-se a consciência a partir do pensamento. Inicialmente se falava de pensamento como se fosse o mesmo que consciência, pois se tinha em vista apenas o pensamento, como esfera das representações e dos conceitos. Estudar a consciência só é possível quando se trata de compreender o desenvolvimento do conhecimento humano. Devemos, todavia, rejeitar a idéia preconcebida de que a consciência seja determinada pelo pensamento, pelo conhecimento.

De acordo com Leontiev (1978), o desenvolvimento da consciência não se reduz ao desenvolvimento do pensamento. A consciência tem as próprias características de conteúdo psicológico. Determinar os caracteres da estrutura interna da consciência é caracterizá-la psicologicamente. Assim, a um dado tipo de estrutura de atividade corresponde um determinado tipo de reflexo psíquico. Esta dependência conserva-se, posteriormente, nas diferentes etapas da consciência humana.

O desenvolvimento do psiquismo humano, portanto, deve ser considerado como um processo de transformações qualitativas. Em que consistem estas transformações qualitativas? A Psicologia tradicional sustentou por muito tempo a idéia de que as propriedades do psiquismo humano são em toda parte sempre idênticas e que apenas o

conteúdo da experiência e dos conhecimentos humanos se modifica.

As modificações não se devem reduzir a diferentes processos e funções psíquicas – percepção, memória, pensamento e palavra. Atualmente, está provado que os diferentes processos se reajustam efetivamente no decurso do desenvolvimento histórico.

Assim, ao analisar historicamente o desenvolvimento da consciência do homem, Leontiev (1978) mostra que a consciência humana nos primeiros estádios do desenvolvimento da sociedade – quando os homens de maneira coletiva empreendiam uma constante luta contra a natureza; quando o trabalho, a propriedade dos meios de produção eram comuns; quando a divisão do trabalho, as relações de propriedade privada e a exploração do homem pelo homem não existiam – coexiste com as reações socialmente mediatizadas do homem na natureza com as numerosas ligações instintivas que ele mantém com esta.

Leontiev apóia-se em Marx para dizer:

Na origem, os homens não têm qualquer consciência da sua colectividade. Não surge senão um princípio de consciência de que o homem vive em sociedade. “(...) Este início, diz Marx, é tão animal como o é a própria vida social neste estádio; é uma simples consciência gregária e o homem distingue-se aqui do carneiro pelo único facto de a sua consciência tomar nele o lugar do instinto ou do seu instinto se tornar um instinto consciente.” (1978, p. 102).

Nesta fase precoce do desenvolvimento da humanidade, a consciência não está ainda na sua plenitude; sua estrutura é primitiva. O alargamento do domínio da consciência só acontece a partir da complexidade das operações de trabalho e dos instrumentos utilizados nesse processo. Esta situação decorre do que Marx e Engels (1993) denominaram de produção dos meios de satisfação das necessidades humanas.

Marx e Engels (1993), ainda, se referindo à atividade de produção dos meios de satisfazer necessidades do ho-



mem, abordam o surgimento de novas necessidades, diferentes daquelas relacionadas ao corpo humano, como fome, sede etc. Estas novas necessidades dizem respeito à produção material da vida do homem. A primeira condição de toda a atividade é, portanto, o surgimento de uma "nova" necessidade. E neste processo se produzem as relações sociais, e, no mesmo instante também, as significações lingüísticas ou linguagem humana.

A atividade humana não poderia ter outra estrutura senão a criada pelas condições sociais e as relações humanas que delas decorrem. O método geral utilizado por Leontiev para esta análise consiste, portanto, em achar a estrutura da atividade humana engendrada pelas condições históricas concretas e, depois, evidenciar as particularidades psicológicas das estruturas da consciência dos homens.

Desse modo, podemos compreender que todo o reflexo psíquico resulta de uma relação, de uma interação real de um sujeito material vivo, altamente organizado, com a realidade material que o cerca.

Para Leontiev (1978), o reflexo psíquico depende forçosamente da relação do sujeito com o objeto refletido, do seu sentido vital para o sujeito. A passagem à consciência humana, todavia, faz surgir um fato novo. Sabemos que, quando o animal sente necessidade de se alimentar, é estimulado por um agente ligado de maneira firme ao alimento. Para o homem, é absolutamente diferente. O batedor de caça primitivo, que espanta um animal – este é o objetivo imediato de sua ação – tem consciência do seu objetivo, quer dizer, este se reflete nas suas relações objetivas (no caso, trata-se de relações de trabalho), na sua significação.

A significação é aquilo que num objeto ou fenômeno se descobre objetivamente um sistema de ligações, de interações e relações objetivas. A significação é refletida, fixada na linguagem, o que lhe confere estabilidade. Sob a forma de significações lingüísticas, constitui o conteúdo da consciência social e, entrando no conteúdo da consciência social, torna-se, com efeito, a consciência real dos

indivíduos, objetivando em si o sentido subjetivo que o refletido tem para eles (LEONTIEV, 1978).

A riqueza da consciência do homem não se reduz à experiência individual. Para Leontiev (1978), o homem não conhece o mundo como uma ilha deserta, fazendo as próprias descobertas. No decurso da sua vida, o homem assimila a experiência das gerações precedentes e este processo realiza-se sob a forma da aquisição das significações, o que envolve relações entre o indivíduo e a coletividade que o cerca, ensejando relações sociais.

A significação é, portanto, a forma sob a qual o homem assimila a experiência humana generalizada e refletida. Assim, a significação é a entrada na consciência (mais ou menos plenamente e sob todos os seus aspectos), do reflexo generalizado da realidade elaborado pela humanidade e fixado sob forma de conceitos, de um saber ou mesmo de um saber-fazer (modo de ação generalizado, norma de comportamento etc.).

Assim sendo, a consciência não pode ser compreendida por si própria, pois deve compreender os fenômenos da vida, característicos da interação real de um sujeito real com o mundo que o cerca. Por outras palavras, a ação do homem tem sentido consciente e traduz a relação do motivo ao fim.

O que são mesmo para Leontiev, porém, sentido e significado? Buscando responder à indagação, podemos dizer que o sentido deve ser compreendido como sempre ligado a uma ação produzida pelo homem, portanto, o sentido da ação é aquilo que liga, na consciência do sujeito, o objeto da ação (no caso, o conteúdo) ao motivo da ação. O significado é aquilo que o homem faz; ou seja, é a resposta.

O sentido é parte integrante do conteúdo da consciência e penetra a sua significação objetiva. O sentido da significação é um dos principais componentes da estrutura interna da consciência humana. A consciência desenvolvida tem também como um dos seus componentes o conteúdo sensível. (LEONTIEV, 1978).



O conteúdo sensível (sensações, imagem de percepção, representações) cria a base e as condições de toda a consciência; o desenvolvimento da consciência trava uma luta coletiva contra a natureza; e é determinado pela evolução da existência. Esta concepção marxista geral conserva naturalmente todo o seu valor em relação ao desenvolvimento da consciência individual. A consciência humana está regularmente ligada à estrutura da atividade humana.

É, portanto, na atividade coletiva de trabalho nas relações dos homens com a natureza, e também nas relações dos homens entre si, que a consciência vai se constituindo. Este fato vai transformar o conteúdo inconsciente em conteúdo consciente. A produção material imediata não é a única a ser consciente, pois as outras relações humanas também se tornam igualmente conscientes (LEONTIEV, 1978).

A principal modificação do reflexo psíquico, quando da passagem à humanidade, residiu no fato de a realidade se mostrar ao homem na estabilidade objetiva das suas propriedades, na sua autonomia, na sua independência para com a relação subjetiva que o homem mantém com a realidade e para com suas necessidades efetivas. Esta modificação é a tomada de consciência propriamente dita, a transformação do reflexo psíquico inconsciente em reflexo consciente.

Para Leontiev (1978), a transformação essencial que caracteriza a consciência, nas condições de desenvolvimento da sociedade de classes, é a modificação de que é alvo a relação entre o plano dos sentidos e o patamar das significações nas quais se produz a tomada de consciência.

A grande transformação, porém, diz respeito àquilo que se convencionou chamar de funções da consciência, bem como o aspecto fenomenal da consciência, isto é, os fenômenos subjetivos que constituem o seu conteúdo. Do ponto de vista do desenvolvimento funcional da consciência, esta transformação consiste na formação de processos psíquicos propriamente internos. Estando o desenvolvimento da

linguagem e da palavra na base desta transformação, devemos regressar às fontes destes dois fenômenos.

O desenvolvimento da comunicação verbal faz aparecer ações de palavra, isto é, ações com um fim especial: transmissão verbal, comunicação de conteúdo etc. A separação técnica teórica, cognitiva, da palavra, e a sua função de comunicação propriamente dita, constituem um novo passo.

Este novo passo tem por preliminar o isolamento do mister de organização da produção e da troca e, por isso mesmo, da função ativa. Este fato confere à palavra a sua motivação independente, querendo isto dizer que ele a transforma em atividade relativamente autônoma.

Portanto, a divisão social do trabalho leva a que a atividade espiritual e a atividade material sejam incumbidas a pessoas diferentes. Esta concepção idealista errada, que opõe espírito e matéria, desempenhou e exerce ainda na Psicologia um papel verdadeiramente fatal.

Quanto mais o trabalho intelectual se separa do trabalho físico, a atividade espiritual da atividade material, menos capaz é o homem de reconhecer, no primeiro, a marca do segundo e perceber a comunidade das estruturas e das leis psicológicas das duas atividades (LEONTIEV, 1978).

Duarte, analisando estas relações entre significado e sentido, bem como a alienação, com base em Leontiev, assim expressa:

Essa análise da relação entre significado e sentido das ações humanas tem decisivas implicações para a educação. Um dos grandes desafios da educação escolar contemporânea não seria justamente o de fazer com que a aprendizagem dos conteúdos escolares possua sentido para os alunos? Uma das armadilhas contida nas proposições de boa parte das correntes pedagógicas em voga não seria justamente a de postular uma relação imediatista e pragmática entre o significado e o sentido da aprendizagem dos conteúdos escolares, atrelado essa aprendizagem ao utilitarismo tão forte no alienante cotidiano da sociedade capitalista? A reflexão sobre essas



perguntas requer a incorporação da análise que Leontiev faz do processo de alienação na sociedade capitalista, como um processo que ocorre de duas maneiras: pela dissociação entre o significado e o sentido das ações humanas e pela impossibilidade existente, para a grande maioria dos seres humanos, de apropriação das grandes riquezas materiais e não-materiais já existentes socialmente. (DUARTE, 2004, p. 56).

## **O Conceito de Alienação em Leontiev**

De acordo com Leontiev (1978), o desenvolvimento histórico da consciência do homem demonstra que a divisão social do trabalho e a propriedade privada imprimiram uma estruturação determinada da consciência humana. Essa estruturação se caracteriza pela separação entre significado e sentido. Como exemplo, citamos a comparação entre o batedor primitivo e o operário capitalista. Vejamos:

A actividade do batedor primitivo é subjectivamente motivada pela parte da presa que lhe caberá e que corresponde às suas necessidade; por outro lado, a presa é o resultado objectivo da sua actividade, no quadro da actividade colectiva. Na produção capitalista, o operário assalariado procura, ele também, subjectivamente, a satisfação das suas necessidades de alimento, vestuário, habitação, etc., pela sua actividade. Mas o seu produto objectivo é diferente: este pode ser o minério de ouro que extrai, o palácio com contrói. O que ele produz para si mesmo não é a seda que tece, não é o oiro que extrai da mina, não é o palácio que constrói. O que produz para si próprio é o salário (...). A sua actividade de trabalho transforma-se, para ele, em qualquer coisa de diferente daquilo que ela é. Doravante, o seu sentido para o oprário não coincide com sua significação objectiva. (LEONTIEU, 1978, p. 122).

A transformação da consciência, engendrada pelo desenvolvimento da divisão social do trabalho, consistiu, portanto, no isolamento da atividade intelectual e teórica.

Dessa forma, a grande massa de produtores separou-se dos meios de produção e as relações entre os homens transformaram-se cada vez mais em puras relações entre coisas que se separam (se alienam) do próprio homem (LEONTIEV, 1978).

A alienação é criada pelo desenvolvimento das formas de propriedade e das relações de troca. Na origem, o trabalho do homem não estava separado das suas condições materiais. Assim, na sociedade de classes, a grande massa dos produtores transforma-se em operários assalariados, cuja única propriedade é a sua capacidade de trabalho. A alienação também repercute nas relações pessoais dos homens e as transforma em puras relações entre coisas, manifestando-se de maneira flagrante no poder que o dinheiro, modo de troca universal, tomou sobre a vida do homem.

Isolando os produtores, este processo isola da mesma forma as próprias condições que, sob a forma de capital, são a propriedade dos capitalistas. Para o trabalhador, o capitalista é a encarnação das condições que se opõem a ele. O capital também possui, todavia, a sua existência, distinta do capitalista e que domina a sua vida e a submete. Estas relações criadas pelo desenvolvimento da propriedade privada determinam as propriedades da consciência humana nas condições da sociedade de classes (LEONTIEV, 1978).

Leontiev (1978) informa que o operário (moderno) passa a vivenciar o sentimento de desconhecimento do conteúdo do seu trabalho e de insegurança constante diante do futuro. "Certas investigações psicológicas revelam (...) que os operários de uma fábrica procuram antes de mais a segurança do emprego." (1978, p. 123).

A alienação do homem tem como consequência imediata a separação entre o resultado objetivo da atividade e o seu motivo; ou seja, o conteúdo objetivo da atividade não tem mais relação com o conteúdo subjetivo, "isto é, com aquilo que ela é (...) a atividade para o próprio ho-



mem. Isto confere traços particulares à consciência.” (LEONTIEV, 1978, p. 122).

Na sociedade capitalista, sabe o operário que o trabalho perde o sentido de atividade construtora do homem e o seu sentido passa a ser o de, por meio do trabalho, “ganhar aquilo que lhe permita sentar-se à mesa, dormir na cama.” (MARX apud LEONTIEV, 1978, p. 123).

Segundo Duarte, no capitalismo, o sentido que a atividade do trabalhador tem é apenas o da parte necessária para a reprodução do capital; o sentido é definido pelo valor de troca da força de trabalho. Assim:

(...) na análise formulada por Marx, o valor de troca é indiferente ao valor de uso da mercadoria. No caso da mercadoria específica, a força de trabalho, o seu valor de troca é indiferente ao trabalho concreto, ou seja, ao conteúdo da ação concreta do operário. Portanto não é apenas para o operário que o sentido do seu trabalho se dissocia do conteúdo deste, também para a sociedade esse fenômeno ocorre. (DUARTE, 2004, p. 58).

Ainda conforme Duarte, a sociedade como um todo paga as conseqüências da separação entre significado e sentido das ações humanas que na atualidade chega a níveis destrutivos da própria sociedade fundamentada no capitalismo mercadológico. “Na verdade esse processo social de alienação poderá levar a catástrofes sociais e ambientais sem precedentes na história humana.” (2004, p. 59).

Para Leontiev (1978), na sociedade capitalista, a alienação está presente na vida da maioria das pessoas, haja vista que estes não têm acesso à cultura e ao saber criados pelo próprio desenvolvimento da humanidade, pois este saber é apropriado de maneira privada. Deste modo, as possibilidades para a humanização dos indivíduos em uma sociedade de classes são quase inexistentes, embora a Psicologia tradicional advogue a defesa dos atributos individuais do homem com origem em si mesmo; este psicólogo de Moscou discorda desta posição.

Desta forma, Leontiev (1978) contesta, veementemente, a posição da pedagogia tradicional, que tenta justificar as diferenças sociais por meio dos fatores "biologizantes." Este aspecto serve para desmistificar posições pedagógicas que tentam explicar o fracasso das crianças pobres nas escolas como causas herdadas geneticamente.

## Referências Bibliográficas

DUARTE, Newton. Formação do indivíduo, consciência e alienação. *Cadernos Cedes*, São Paulo, Campinas, v. 24, n. 62, p. 44-63, abr. 2004.

LEONTIEV, Alexei. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

MARX, K.; ENGELS F. *A ideologia alemã*. São Paulo: HUCITEC, 1993.